



## GT 010. Antropologia da Economia

Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a  
 Eugênia de Souza Mello Guimarães Motta  
 Instituto de Estudos Sociais e Políticos) -  
 Coordenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ) -  
 Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontifícia  
 Universidade Católica do Rio Grande dos Sul) -  
 Debatedor/a

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos outros. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja a economia ou que caracterize algo prático, teoria ou econômico. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicas voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dívida, a política, as moralidades e assim por diante.

### **Desenvolvimento sustentável, moralidades empresariais e imagens verdes nos dispositivos imagéticos das empresas de mineração**

**Autoria:** Maria Gabriela Scotto

A noção de "desenvolvimento sustentável" longe de ser unívoca e ter um significado consensual, alude a campos conceituais e políticos diversos que recobrem representações múltiplas, as quais variam segundo os atores, estratégias e perspectivas em jogo. No caso da sua apropriação discursiva por grandes empresas atuantes no setor de mineração, o desenvolvimento sustentável é concebido - de forma um tanto imprecisa e genérica - como um marco de referência útil para guiar o setor mineral. Marco referencial que articula, discursiva e simbolicamente, a atividade econômica da mineração (baseada na extração de recursos naturais não renováveis e finitos), a preservação ambiental, as preocupações sociais (sob a forma de "responsabilidade social") e os chamados "sistemas de governança". O objetivo deste work consiste em analisar - numa perspectiva antropológica - os dispositivos imagéticos produzidos por algumas das principais empresas de mineração atuantes no Brasil. Destinados a um público amplo e diverso, a maioria desse material visual constrói, sob a noção de Desenvolvimento Sustentável, narrativas sobre as contribuições da mineração para a sociedade, para o Planeta, e para as comunidades locais onde a empresa atua. Ao mesmo tempo em que se apresentam perante a sociedade como sujeitos econômicos e morais, os dispositivos imagéticos desempenham um papel ativo na construção de imagens e representações sobre a natureza e o meio ambiente.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

